



A NOVA VIDA DO MUSEU DO BRINCAR JÁ COMEÇOU

O Mercado Municipal é agora palco do mundo encantado das brincadeiras. Reabertura contou com mais de 400 pessoas

PÁG. 4

ENTREVISTA: ÚLTIMO MANDATO DO PROVIDOR DA MISERICÓRDIA

PÁG. 4



OFICINAS DE MEMÓRIA O "MEMORIZAR" VALORIZA OS SABERES DE CADA UM

SUP.II



TIA CÁTIA ENTRONIZADA NA CONFRARIA "AS SAINHAS"

PÁG. 5

NOVA ROTUNDA NA EN 109 JÁ ESTÁ EM OBRA

PÁG. 5

EDITORIAL

A capital do brincar

Vagos corre o risco de se tornar a “capital do brincar”. Se é que já não o é. O Museu do Brincar, agora municipalizado e com novo espaço – ainda que seja para lá ficar temporariamente –, tem tudo para se afirmar como um dos ex-libris do concelho. Na verdade, arrisco-me a dizer que já o é. Exemplo disso foi a apresentação do projeto pela voz de Jackas, um dos seus fundadores, em plena Bolsa de Turismo de Lisboa, no início do mês.

Não se confunda “brincar” com “brinquedo”. Até porque museus do brinquedo existem outros no país, em lugares como Seia ou Ponte de Lima. Mas museu do brincar só existe um, o de Vagos. E ninguém o pode copiar, uma vez que a marca está registada e,

atualmente, é pertença da Câmara Municipal. Jackas explica bem o que é isto do “brincar”. Mistura, essencialmente, o conceito de dois museus: o do brinquedo e o da criança. “O do brinquedo reflete o objeto, o da criança é muito lúdico. O Museu do Brincar une os dois e divulga a dinâmica do brincar no próprio espaço”.

Independentemente dos valores do negócio – que na altura, no ano passado, causaram celeuma –, sobre os quais não me cabe pronunciar, aponto como positivo o facto de a Câmara de Vagos ter adquirido o espólio e a marca do museu. Só assim é possível cuidar de um projeto que já faz parte da identidade do município e que tem pernas para fazer ainda mais. Agora, é tempo de continuar

a consolidá-lo.

Vagos é agricultura, é arte xávega, é a casa gandraesa, é a gastronomia, é surf e todos os desportos náuticos. Vagos é muita coisa e pode ser, também, sinónimo de brincar.

Numa visita curta às recém-inauguradas instalações do Museu do Brincar, dei por mim de novo criança. Entra-se ali e apetece ser como os miúdos, entrar pela porta pequena e rastejar por entre cubos de madeira coloridos. Apetece subir para dentro da carrinha, construída em madeira pelas mãos do carpinteiro da Autarquia, e fingir que se é motorista. Apetece vestir uma roupa de rainha e ir ao cimo ao castelo, para contemplar um reino de cor e de história que surge aos



nossos olhos. É impossível não sentir vontade de trepar à casa da árvore. É impossível, digo mesmo, não sonhar.

O Museu do Brincar é um projeto bem conseguido. Parabéns a quem o desenhou e por ele lutou, principalmente às caras mais conhecidas, Jackas e Ana Barros. E parabéns a Vagos, às suas gentes, pela audácia de o apoiar e de o ver crescer.

SALOMÉ FILIPE
DIRETORA DO JORNAL

EFEMÉRIDE

Órgão de Tubos inaugurado com concerto

ENORME AVENTURA. Com uma cerimónia religiosa, a que se seguiu um concerto, a cargo do organista Franz Josef Stoiber, foi inaugurado em 2005 (primeiro domingo de fevereiro) o órgão de tubos da Igreja Matriz de Vagos. Com o templo à «cunha», e na presença de muitos jovens, foram postas à prova as virtualidades daquele «instrumento de cultura», neste primeiro concerto centrado nas obras de Johann Sebastian Bach e Felix Mendelssohn.

Especialista na improvisação, Franz Stoiber, que atuou com agrado e entusiasmo a assistência, fez os cursos de Música Sacra e Composição na Escola Superior de Wurzburg, é desde 1997 professor de órgão no Coro da Catedral de Regensburg. Foi nomeado, em 2003, professor catedrático em Órgão (Composição Litúrgica e Improvisação), na Academia de Música Sacra e Educação Musical de Regensburg, da qual era reitor.

De características clássicas, o órgão de Vagos (opus 187) é de madeira maciça, e possui 19 registos, distribuídos pelo grande órgão, pelo positivo e pela pedalaria. Possui Voix Céleste 8', um registo ondulante e expressivo, para além de um registo de palheta (trompete 8'), de som festivo e solene. O órgão foi construído pela Oficina de Organaria de Georges Heintz, alemão nascido na Alsácia, que tinha na Europa, a par das paróquias do seu país, vários outros clientes em França, Austria, Suécia e Finlândia. Em Portugal, era responsável pela instalação do órgão de tubos, na Sé de Leiria e na Igreja de Nossa Senhora da Conceição (Porto), e agora também em Vagos, onde os trabalhos de afinação estiveram a cargo do mestre Klaus Schleinitz.

Com um custo final de 180 mil euros (cerca de 36 mil contos), verba assumida na totalidade pela direcção do Coral Litúrgico de S. Tiago, presidido por Mário Rui Mateus, quando foi inaugurado ainda não estava integralmente pago. «Para



saldar a dívida ainda faltavam cerca de 36 mil euros», confirmou, na altura, aquele dirigente.

Na sua mensagem, o então presidente da câmara felicitou os munícipes, e em particular aqueles que fizeram parte «desta enorme aventura». Congratulando-se com a intenção da compra, levada a cabo pelo Coral Litúrgico, Rui Cruz reconheceu, ainda, que «a dimensão e o desafio» que o órgão de tubos iria dar à cultura local, tinha tal magnitude «que nunca a Câmara Municipal poderia ficar indiferente». Acrescentaria que «são também estas coisas que trazem consigo enriquecimento pessoal, o progresso e o bem-estar geral». De referir que, na sua última reunião, o Executivo camarário viria a aprovar a atribuição de novo subsídio, no valor de 10 mil euros, destinado a custear a aquisição do novo órgão.

Eduardo Jaques

CONSULTÓRIO

Dentes e dentinhos: a importância da Saúde Oral

A doença de dentes e gengivas atinge cerca de 90% dos adultos em Portugal, sendo que 25% destes, apresentam uma forma grave da doença. Nos mais jovens, os dados são igualmente alarmantes, sendo que aproximadamente 40% das crianças dos 6-11 anos apresentam algum tipo de doença periodontal. As grandes vantagens de uma higiene oral diária incluem evitar a maior parte das doenças da boca, mastigar bem todos os alimentos e ajudar a pronunciar bem todas as palavras.

Uma má higiene oral tem grandes impactos na saúde global, não apenas nos dentes. Pode aumentar o risco de doenças como a diabetes, doença cardíaca, cancro do pâncreas e pneumonia. Além disso, o impacto no dia-a-dia de problemas orais levam a pior qualidade de vida, devido às queixas de dores, dificuldade de alimentação e constrangimentos estéticos.

A prevenção da doença oral é a chave! O tratamento da doença oral é globalmente dispendioso e, ocasionalmente, difícil para os doentes.



Neste sentido, a USF Senhora de Vagos irá desenvolver uma atividade de promoção de saúde oral para as crianças dos 5 aos 8 anos, durante o mês de abril e para a qual convidamos todos a participarem.

Iremos fornecer mais informações nas nossas redes sociais (Instagram e Facebook), com link de inscrição.

Afonso Carvalho
Médico Interno de MGF
USF Senhora de Vagos



FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor Santa Casa da Misericórdia de Vagos | **Sede de redação / Sede do Editor / Morada / Contactos** Rua Padre Vicente Maria da Rocha n.º 555 . 3840 - 453 Vagos
Telefone 234 799 180 . **Email** misericordiadevagos@scmvagos.eu | **N.º de contribuinte** 501 181 164 | **N.º de registo na ERC** 126 915
Depósito legal 436462/18 | **Diretora** Salomé Filipe | **Tiragem** 1500 exemplares | **Preço** Distribuição gratuita | **Patrocinaram esta edição** Câmara Municipal de Vagos, Farmácia Giro, Mistolin, Caixa de Crédito Agrícola, Eml e J. Prior | **Colaboraram nesta edição** Salomé Filipe, Eduardo Jaques, João Ferreira, José Almeida, Agrupamento de Escolas de Vagos, Afonso Carvalho, Teresa Gaspar, Bruno Julião, Luís Silvestre, IPSS do Concelho, Mesa Administrativa e colaboradores da Misericórdia de Vagos.
Os artigos dos colaboradores não vinculam a Direção do Eco de Vagos, são da inteira responsabilidade dos seus autores | **Estatuto editorial publicado em:** ecodenvagos.pt
Design e Paginação Madideias.com | **Impressão** FIG - INDÚSTRIAS GRÁFICAS, SA . Rua Adriano Lucas, n.º 161 . 3020-265 Coimbra

O eco de Vagos no mundo

As migrações de cidadãos que procuram uma vida melhor são uma experiência comum e crescente, num mundo cada vez mais interligado.

No nosso país, com maior incidência há algumas décadas atrás, muitos milhares de cidadãos nacionais saíram para o estrangeiro, procurando encontrar noutros países as oportunidades de trabalho e de vida que não era possível encontrar no interior das fronteiras nacionais. Entretanto, os nossos territórios tornaram-se igualmente lugares de acolhimento de cidadãos estrangeiros que vêm com o mesmo propósito. Vagos não foge à regra e é também um território de migrações.

Destacam-se as vagas de emigração das décadas de 50 a 80, por vezes de toda uma família que fugia à pobreza para vários pontos do mundo, sobretudo França, Suíça, Luxemburgo, Alemanha, Estados Unidos da América, Canadá, Brasil e Venezuela. Para as áreas da construção civil, padarias ou limpezas.

Ou ainda para a pesca de bacalhau, na Terra Nova e Gronelândia. Por todo o nosso concelho encontramos quem teve na família uma experiência de emigração ou que tem familiares que ainda estão no país de acolhimento. Por alguma razão temos Ruas e Festas “dos emigrantes”. Em várias publicações sobre a pesca do bacalhau, não raras vezes encontramos referências a Vaguenses.

A emigração de hoje é de uma dimensão incomparável às vagas referidas e também de perfil diferente, incluindo jovens com formação superior que saem porque encontram “lá fora” maneiras de valorizarem as suas competências.

Ao mesmo tempo, Vagos é hoje território que recebe: nos últimos anos, as nossas escolas foram rejuvenescidas por crianças venezuelanas e de outras nacionalidades; as nossas empresas, com falta de mão de obra, têm incorporado trabalhadores de todo o mundo (da Eritreia à Europa de Leste)

e, como em vários territórios do país, também em Vagos se acolheram ucranianos por força da guerra que atualmente assola esse país.

Este é um cruzamento de experiências inspirador para uma iniciativa de caráter pedagógico que envolva migrantes Vaguenses que saíram e voltaram, os que ficaram no estrangeiro - que as novas tecnologias aproximam - ou os estrangeiros que vieram para Vagos. Para o registo de histórias em áudio, fotografia, vídeo, etc. sobre o nosso concelho enquanto território de emigração e de acolhimento.

É o que permite, por exemplo, o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Vagos, cujas “Missão” e “Visão” são assentes numa base humanista e orientadas para uma cultura de diversidade democrática e cujo “Plano de Ação” estimula a “Relação com o meio” e a “abertura do agrupamento à comunidade”.



Tal iniciativa, mereceria um patrocínio da autarquia, que pode gerar um prémio e disponibilizar um espaço museológico para expor os resultados.

Seria um bom contributo para a preservação da nossa história, a compreensão intergeracional e intercultural e o reforço dos laços na nossa comunidade.

Bruno Julião
Técnico de Relações Internacionais,
Professor e Deputado Municipal de Vagos

Deu tudo... e ficou rico!

Há poucas pessoas capazes de gerar admiração geral em toda a população. Rui Nabeiro foi um desses raros seres humanos. Quis o destino que a notícia do seu falecimento chegasse a 19 de março, Dia do Pai, uma data carregada de simbolismo e que encaixa na perfeição no percurso deste empresário alentejano.

Multiplicaram-se declarações e elogios sobre as suas qualidades e quase não se lhe conheciam defeitos (como qualquer ser humano, também os tinha) e importa perceber um pouco a razão deste aplauso generalizado. O presidente Mário Soares atribuiu-lhe o título de “Comendador” mas em Campo Maior, a terra que o viu

nascer e que nunca abandonou, todos o conheciam apenas por “Sr. Rui”.

O Rui Nabeiro era filho de um casal de pequenos comerciantes e construiu um império avaliado em 450 milhões de euros, segundo a revista Exame. Lançou os cafés Delta, e contava com mais de 3 mil trabalhadores, no entanto, ao contrário de outras empresas da mesma dimensão, não se ouviram relatos de greves ou agitação social. Isto porque o “Sr. Rui”, como todos os conterrâneos o tratavam, era um homem generoso. Não se preocupava apenas com os lucros das suas empresas. Também construiu escolas, acarinhou os empregados e

apoiou inúmeras instituições humanitárias. Tudo isto sem perder de vista o rigor e a disciplina no trabalho. “Hoje é domingo, mas amanhã tratamos disso”, foi uma das frases recordadas pelos colaboradores.

maior legado de Rui Nabeiro foi o humanismo das suas ações, tão raro nos dias de hoje. A generosidade que o caracterizava levava-o a tentar ajudar sempre quem lhe batia à porta. Era também muito inovador e sempre disponível para os jovens, características que manteve mesmo na sua velhice. Deu tudo o que podia dar... e ficou rico. E todos nós também enriquecemos com



o seu exemplo. Portugal deve prestar-lhe a devida homenagem e nunca esquecer a sua obra, seguindo a simplicidade que o caracterizava.

Obrigado Sr. Rui!

Luis Silvestre
Assessor de Imprensa



“Gastávamos seis mil euros de gás por mês na Misericórdia e agora gastamos 15 mil”

Paulo Gravato tomou posse, recentemente, para o seu último mandato como provedor da Santa Casa de Vagos. E antevé quatro anos difíceis de governar



Paulo Gravato tomou posse, em janeiro, para o seu último mandato como provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vagos, função que desempenha há quase quatro décadas. Mas o quadriénio que agora inicia não será, no seu entender, fácil. Em causa estão os atuais preços da energia e dos bens de consumo, assim como os investimentos com que a instituição quer avançar. Mas, apesar dos contratemplos causados pelos anos de pandemia e pela guerra na Ucrânia, a audácia do provedor, aos 72 anos, mantém-se. Ao Eco de Vagos, Paulo Gravato faz uma retrospectiva do trabalho que tem levado a cabo na Misericórdia de Vagos e desvenda quais são as últimas missões que terá em mãos.

Já anunciou que este será o seu último mandato como provedor. Porquê?

Primeiro, acho que uma pessoa com 75 ou 76 anos, que é a idade que eu terei quando o mandato terminar, deve dar lugar a outro. Além disso, pela lei que entrou em vigor em 2014, também tenho a limitação de três mandatos consecutivos. A legislação está para ser alterada. Mas, mesmo que seja revista, não farei mais nenhum mandato.

Entrou para a instituição em 1982, como tesoureiro. E está desde 85 como provedor. Como era a Misericórdia de Vagos, nessa altura, agora que olha para trás? Que salto deu?

Houve um salto enorme. Quando entrei, havia um edifício com 30 ou 40 crianças, na creche e centro infantil. Tínhamos 15 ou 16 empregados. Era uma coisa muito pequena, como uma família. Até porque, até aí, as mulheres não trabalhavam e ficavam em casa com as crianças. Foi nessa altura, após o 25 de abril, que houve uma explosão das IPSS no país. E a Santa Casa de Vagos teve um problema na direção. Eu tinha aqui a minha filha, na creche, e trabalhava num banco. Começaram a pedir-me para integrar a direção e acabei por ficar como tesoureiro.

Hoje, temos 150 funcionários e um património enorme, com todas as valências.

Os primeiros anos foram os mais difíceis?

Sim, esses primeiros anos foram muito difíceis porque não havia fundos europeus nem subsídios. Era muito difícil conseguir-se algum dinheiro para conseguir fazer o que quer que fosse. Era preciso concorrer a tudo e mais alguma coisa. O Centro Infantil foi feito pelo Estado. A partir daí, pensou-se na parte da terceira idade e fez-se um centro de dia. Mas não resultou, porque as pessoas queriam um lar e não um centro de dia. Por isso,

pensámos em construir o lar. Aí, houve alguns apoios, mesmo da população e da Segurança Social, e conseguiu-se fazer a obra. Só mais tarde é que surgiram os fundos europeus, após a entrada na CEE.

Na sua tomada de posse disse que este ia ser um mandato difícil. Porquê?

Tivemos três anos de pandemia, que foram muito difíceis, em termos de sustentabilidade, para as instituições. Pô-las a todas em baixo e a nossa não foi exceção. Depois, começou a guerra, o que piorou a situação.

Posso dar o exemplo da energia, que foi onde sentimos mais. Gastávamos de gás seis a sete mil euros por mês. Hoje, são 15 a 16 mil. E tivemos um mês, novembro, em que foram 25 mil de gás. Depois, tomámos algumas medidas para a contenção.

Em termos de energia elétrica, as coisas não foram tão graves porque colocámos painéis fotovoltaicos e conseguimos reduzir 25% da fatura. Mas a maior parte dos equipamentos funciona a gás natural.

Não nos podemos esquecer que, só em aquecimento, temos o Centro Infantil, a fisioterapia e depois os dois lares – a Estrutura Residencial para Pessoas Idosas e a Casa de Acolhimento Residencial [para crianças e jovens do sexo feminino]. Fora a energia, que fez aumentar o custo de todos os bens, temos a questão do ordenado mínimo dos colaboradores. Só

como seria um lar novo –, não dá para avançar com o Centro de Demência, para já. Portanto, terá que ficar a aguardar que haja financiamento.

O centro de demência está a aguardar que haja financiamento. Só quando abrirem candidaturas na área da saúde, que deem para este equipamento, é que vamos ver se temos capacidade, ou não, para o executar.

Quando diz que era preciso um lar novo, é porque este já não tem capacidade ou porque não tem condições?

Queríamos que as condições fossem melhores. Tanto para os colaboradores como para os utentes. O nosso lar foi feito no final dos anos 80 e, por conseguinte, os quartos não têm casa de banho, são mais pequenos, e não têm casas de banho para pessoas com deficiência. Por isso, queríamos remodelar o antigo e fazer um novo, porque não temos onde colocar as pessoas se fizermos obras. O projeto – que está feito, apesar de ainda não estar aprovado – era de cuidados continuados, para a zona em frente ao atual lar, e remodelar o lar antigo. Mas, para já, não existe capacidade financeira. Pode ser que daqui a alguns anos alguém se lance nisso.

E há mais algum projeto que gostasse de ver concretizado?

As questões do envelhecimento não

inovação social resultaram de preocupações que vimos na sociedade. O Memorizar, dedicado à demência, foi tão bem aceite que, quando o financiamento acabou, passou a ser apoiado pela Câmara Municipal. O Envolver surgiu por causa da comunidade venezuelana que existe no nosso concelho. Procurámos fazer um projeto para que as pessoas pudessem aprender a língua portuguesa e para ajudar na integração delas na sociedade, nomeadamente a nível de emprego. Praticamente todos os que nos pediram ajuda estão empregados. Na altura, pedimos autorização para englobar os cidadãos ucranianos refugiados no projeto, porque foi na altura em que rebentou a guerra e também precisavam de aprender a língua. Agora, vamos ver se no Portugal 2030 há mais dinheiro para projetos deste género.

Uma das vossas preocupações passa por estarem atentos aos problemas que afetam a sociedade?

Sim, estamos sempre atentos. Pode surgir outra questão que afete mais a sociedade, principalmente ligada ao envelhecimento. Praticamente pouco o envelhecimento ativo. Um dos problemas do envelhecimento em Portugal é que as pessoas vivem mais, mas os problemas existem em maior quantidade. Se não houver uma preparação ativa para o envelhecimento, um dos problemas que vai surgir está relacionado com as doenças crónicas, pois não existe prevenção e há poucos cuidados primários. Os municípios têm que começar a estar atentos a isso. Tenho falado nesse assunto, em reuniões da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro. Aquilo que foi feito há alguns anos para as pessoas com deficiência, em termos de arquiteturas de casas, vai ser preciso fazer para toda a população. Tudo isso serão problemas de arquitetura a que as Câmaras vão ter que estar atentas. Só que elas não fazem planeamento.

Com tantas preocupações relacionadas com a sociedade que tem em mente, como se vê, daqui a quatro anos, a deixar as suas funções na Santa Casa?

Eu não me imagino a deixar tudo de lado, claro que posso ser útil. Mas com as preocupações que tenho neste momento, até porque a saúde não ajuda, é impossível continuar com esta atividade. Para além de ser provedor, tenho outras atividades relacionadas com a Santa Casa. Sou, por exemplo, coordenador, junto da União das Misericórdias Portuguesas, de toda a atividade das Misericórdias do distrito de Aveiro e de Coimbra. E sou delegado na Confederação Portuguesa da Economia Social e presidente do conselho fiscal da Cooperativa António Sérgio para a Economia Social.

Não posso deixar logo tudo, mas vou deixar aos poucos. Quando eu tiver 75 ou 76 anos, não posso ter toda a atividade que tenho agora. Mas sei que posso ser útil. Vagos poderá continuar a contar comigo, nem que seja como conselheiro, se for preciso.

S.F.

“Queremos sempre dar o melhor para população, principalmente a nível daqueles que precisam mais”

aí, é um aumento de 6 a 7% ao ano. Este ano, 2023, tem um impacto de 11,5% de aumento, porque, além do ordenado mínimo, tivemos que ajustar a restante tabela salarial. termos de tabela salarial. Estou a falar apenas de custos reais daquilo que é a gestão diária de uma instituição.

Mas faltam também os investimentos que querem fazer...

Sim. Temos duas obras programadas para este ano e, como tal, temos que recorrer à banca e endividarmo-nos. Uma vai dar alguma poupança de energia, porque é de eficiência energética. Consiste no aumento de soluções térmicas para paredes e telhados, por exemplo. Vai-nos custar 300 ou 400 mil euros e tem que ser iniciada em abril ou maio.

A outra é requalificação da parte antiga do Centro Infantil, que é para onde vai passar toda a parte de contabilidade e de serviços, libertando a zona dos idosos. E inclui o aumento da lavandaria, da cozinha e da parte de economato. Esse investimento foi projetado, antes da pandemia, para 850 mil euros, mas agora já está em mais de um milhão. Vai ser lançado agora o concurso.

E o já anunciado Centro de Demência? Fica de fora?

O projeto está pronto, mas falta financiamento. Como avançámos com estes dois, que eram prioritários – assim

ficam pelos lares. Há estudos que dizem que, em 2050, 30% da população terá mais de 65 anos. Ou seja, vão ser precisas respostas diferentes, pois não estou a ver o futuro a passar apenas pelos lares. Estou a vê-lo a passar pelo apoio domiciliário, mas um apoio diferente do que existe atualmente. Até porque as pessoas vão ter um tipo de exigência diferente da que têm hoje. É preciso que sejam atendidas, pelo menos, até às 22 horas e, por exemplo, que um médico e enfermeiro passem por casa delas. Só que tudo isso custa dinheiro. Mas se o Estado fizer como se faz em Espanha, que dá quase 2000 euros por mês à instituição, em vez dos nossos 300 ou 400 euros [por utente], já é possível fazer um apoio domiciliário em condições.

A Santa Casa da Misericórdia de Vagos começou focada nas crianças e, logo depois, estendeu a sua atenção à terceira idade. Mas o vosso trabalho não fica estancado aí, pois têm sempre projetos noutras áreas, como é exemplo o Envolver...

Queremos sempre dar o melhor para população, principalmente a nível daqueles que precisam mais. Por isso é que temos a fisioterapia e projetos de inovação social, como o Envolver e o Memorizar.

A reabilitação física, quando surgiu, tinha como objetivo a sustentabilidade da instituição. Hoje, atende 240 pessoas diárias. Depois, os dois projetos de

Museu do Brincar está maior e tem mais espaço para sonhar

O Mercado Municipal é agora a morada do espaço museológico que voltou a abrir, um ano depois de ter encerrado portas devido às obras no Palacete Visconde de Valdemouro

Uma casa gandraesa e uma escola do tempo do Estado Novo, ambas em ponto pequeno. São essas duas das maiores novidades do “novo” Museu do Brincar, que abriu portas, no passado dia 12, numa zona do Mercado Municipal que foi requalificada para o receber temporariamente. Na reabertura, estiveram presentes mais de 400 pessoas. O museu estava encerrado há um ano, desde que teve que sair do Palacete Visconde de Valdemouro, onde se encontra em curso uma profunda obra de remodelação e de ampliação. Agora, está maior, tem mais brinquedos expostos – são cerca de três mil, no total – e novos espaços que permitem a todos os visitantes voltarem a ser crianças por um dia.



visitação vai manter-se nas mãos da associação Arlequim e, logo, de Jackas e Ana Barros. A Câmara caberá a gestão e a componente administrativa.

Segundo Silvério Regalado, presidente da Câmara, foram gastos na remodelação do mercado, para acolher o museu, cerca de 100 mil euros. “Desta forma, estamos a devolver às pessoas, com muita qualidade, um espaço que já era pouco utilizado. Acho que quando as pessoas vierem, as suas expectativas vão ser ultrapassadas. Convido mesmo a que venham visitar o museu”, frisa o autarca, que tem como meta, para os próximos tempos, “concluir o processo de municipalização”. Depois, é sua ambição que o Museu do Brincar integre a Rede Portuguesa de Museus.



brinquedos em exposição. “Como agora o museu é camarário, achámos que nesta primeira exposição íamos tentar mostrar a diversidade da coleção. Achámos importante, neste lançamento, mostrar à comunidade aquilo que a Câmara adquiriu, que é uma coleção vasta, com várias áreas de acervo”, adianta Jackas. As três mil peças expostas são, no entanto, apenas uma pequena parte do total da coleção.

E há, além de tudo isso, duas fachadas de casas em ponto pequeno, que se assumem como duas das maiores novidades do espaço: uma representa uma casa gandraesa, outra uma escola do Estado Novo. No interior de ambas, há mobiliário e objetos à medida das crianças.



Quem entra no Museu do Brincar percebe que o espaço foi, outrora, um mercado. Até porque, de forma propositada, as bancas em mármore e azulejo foram mantidas. “Decidimos assumir o espaço como era. E aproveitámos algumas das bancas para fazer vitrines”, explica Jackas, fundador do museu e responsável, a par da esposa, Ana Barros, pela reorganização do espaço.

Novos espaços

A zona do castelo, que já existia anteriormente no museu, ganhou agora uma nova dimensão. É mais dinâmica e permite às crianças brincar num mundo imaginário de reis e rainhas. Além disso, tem no seu exterior, para serem usados nas brincadeiras, um barco pirata transformado em balouço, um carrossel medieval e jogos de época.

O museu contempla vários espaços para os visitantes, miúdos e graúdos, brincarem. Tais como zonas dedicadas aos brinquedos óticos, às casinhas de bonecas e às pistas de automóveis, entre outros. Existe, também, um espaço de atelier destinado aos trabalhos manuais. E, claro, milhares de outras peças que compõem a nova exposição, intitulada “UAUUU – O brinquedo, o brincar, um mundo de diversidade”.

“Este museu foi sempre tido como uma peça fundamental na estratégia da Turismo Centro de Portugal (TCP). Aqui, as peças ganharam espaço para respirar. Fiquei comovida ao visitá-lo, porque ao visitarmos esta exposição saímos como se fossemos crianças de novo”, assegurou por seu turno Adriana Rodrigues, da TCP, que esteve presente na inauguração.

No Palacete, o Museu do Brincar ocupava uma área de cerca de 300 metros quadrados. Mas o novo local tem mais do dobro de área disponível. Por isso, Jackas e Ana – que fazem, através da associação Arlequim, a curadoria do espaço – optaram por colocar mais

Entrar no Museu do Brincar é entrar num mundo de sonho. Há uma carrinha feita em madeira, em ponto grande, onde se pode entrar. Há um mini-teatro, com um auditório. Há uma casinha na árvore, como se estivesse mesmo na floresta.

265 mil euros

Foi há cerca de um ano que a Câmara de Vagos adquiriu, por 265 mil euros, o espólio do Museu do Brincar – com cerca de 13 mil peças –, assim como a marca. No entanto, a parte pedagógica e de

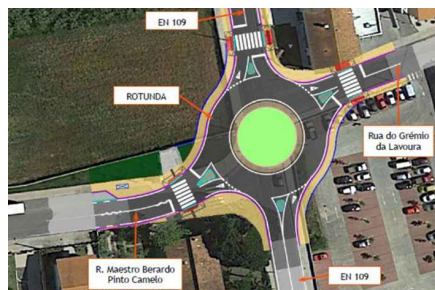
Silvério Regalado terminou o seu discurso, na cerimónia de reabertura, com uma mensagem de George Bernard Shaw, lida através da camisola que Jackas vestia: “Não paramos de brincar porque ficamos velhos, nós ficamos velhos porque paramos de brincar”.

S.F.

Rotunda junto ao Lidl já está em execução

Obra na Estrada Nacional 109 é da responsabilidade da cadeia de supermercados, num acordo com a IP e com a Câmara de Vagos

A Estrada Nacional (EN) 109, junto ao Lidl, vai ter uma nova rotunda, cuja construção começou no passado dia 13 de março. A obra, da responsabilidade da cadeia de supermercados, resulta de um acordo entre o Lidl & Cia, a Infraestruturas de Portugal e a Câmara de Vagos.



Segundo informação prestada pelo Município, a nova rotunda – situada na interceção com a rua Maestro Bernardo Ponto Camelo e a rua Grémio da Lavoura – “tem como principal regular o trânsito naquele local, permitindo uma correta e segura entrada e saída na EN 109”. Ao mesmo tempo, vai garantir “condições para uma fluidez de tráfego e de segurança da circulação na referida via, o que atualmente não se verifica”, por existir no local um cruzamento “com alguns condicionamentos em

termos de circulação”.

De acordo com a Câmara – que adianta que a obra pode causar “constrangimentos na normal circulação” –, a empreitada tem um prazo de conclusão de dois meses, pelo que se estima que estará concluída até ao final de maio.

S.F.

Mais de 50 confrarias no 12º Capítulo das “Sainhas”

Cátia Goarmon, a conhecida Tia Cátia do canal 24Kitchen, foi uma das entronizadas

Representantes de mais de 50 confrarias de todo o país estiveram em Vagos, no passado dia 12 de março, para se juntarem ao 12º Capítulo da Confraria Gastronómica “As Sainhas”. “As mulheres e a gastronomia” foi o tema do capítulo deste ano, que contou com a entronização de cinco confeitras efetivas – Cecília Malaquias, Luzia Alves, Maria Luís, Regina Guerra e Sónia Capão – e de duas de honra Mariela Nuñez e Cátia Goarmon (na foto) – mais conhecida por Tia Cátia, do canal televisivo 24Kitchen.



pequeno-almoço farto onde não faltou a iguaria que dá nome à confraria vagueense: sainhas. E, logo de seguida, no Centro de Educação e Recreio, decorreu a cerimónia de entronização.

As celebrações continuaram, a seguir à cerimónia, no centro da vila, com um desfile que integrou os representantes de dezenas de confrarias portuguesas. E o final da festa viria a terminar na Quinta do Edén, onde decorreu o almoço do 12º Capítulo.

S.F.

Operadores turísticos ligados à náutica visitaram Vagos

Grupo oriundo de França, Alemanha e Países Baixos conheceu a Estação Náutica e a sua oferta desportiva

Com objetivo de dar a conhecer a oferta náutica do concelho, para potenciar eventuais operações comerciais no território vaguense, a Estação Náutica de Vagos recebeu, a 15 de março, um grupo de operadores turísticos e de jornalistas provenientes de França, Alemanha e Países Baixos. A visita aconteceu no âmbito da ação promocional "Water Fun by Nautical Portugal", da Fórum Oceano, e possibilitou aos visitantes disfrutarem de várias experiências.



O Slide Surf Camp, a Migas Surf School (na foto) e a Secret Surf School & Camp foram os estabelecimentos comerciais

vaguenses - integrados no projetos de internacionalização da Rede de Estações Náuticas - que receberam a comitiva estrangeira. O grupo de operadores turísticos e de jornalistas pode, dessa forma, praticar surf nas praias da Vagos e fazer um passeio, pelos passadiços, da Vagueira até à praia do Labrego. Aí, segundo a Câmara, "puderam usufruir de um pôr do sol único, enquanto degustavam um lanche com produtos locais: o pão de cornos, a broa mimosa, o doce de abóbora, peixinhos fritos do mar e espumante Quinta da Pedreira, de Ouça".

A "Water Fun by Nautical Portugal" foi cofinanciada pela União Europeia e pelo Estado e incluiu visitas a outros territórios do centro do país. "É uma iniciativa que tem como objetivo apresentar a oferta da rede das Estações Náuticas do Centro de Portugal a prospetores internacionais no domínio da Náutica, no sentido de estimular o interesse desses prospetores em desenvolver operações comerciais, no futuro, com os parceiros das estações náuticas", adiantou a Câmara de Vagos, em comunicado.

S.F.

BREVES

CULTURA. "Revela-te" é o nome da Bolsa de Talentos Artísticos de Vagos, que está a ser promovida pela Câmara Municipal. Assim, a Autarquia convida todas as pessoas que têm talento - seja a cantar, a tocar um instrumento, a dançar, a representar, a fotografar ou a pintar, entre outros dotes - a inscreverem-se. A bolsa tem como objetivo identificar o talento existe naturais ou residentes em Vagos e, depois, os artistas podem ser chamados, a qualquer altura, para participar nas atividades culturais do concelho. "Não há limites de idade nem de criatividade", convida a Câmara. As inscrições podem ser feitas através de um formulário disponibilizado no site da Câmara.

DIA DO PAI. O Dia do Pai foi assinalado, em Vagos, com atividades na Piscina Municipal. Os pais que quisessem acompanhar os filhos foram convidados, em regime de utilização gratuito, a participar e compareceram na iniciativa, segundo a Câmara, cerca de meia centena de participantes.

DESPORTO. A Escola Básica de Fonte de Angeão recebeu 10 bicicletas, este mês, no âmbito do projeto "Vagos sobre Rodas", dinamizado pela Câmara Municipal. "O objetivo é promover a aprendizagem precoce da utilização da bicicleta, articulando o desenvolvimento

destas atividades com o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Agrupamento de Escolas", anunciou a Autarquia.

RELIGIÃO. Três novas oliveiras foram plantadas, no início deste mês, no recinto do Santuário de Nossa Senhora de Vagos, no âmbito de uma iniciativa dinamizada pelo Município e pela Paróquia de S. Tiago de Vagos. O momento fez parte da preparação da participação do concelho na Jornada Mundial da Juventude e tinha como objetivo, explicou a Câmara, passar "uma mensagem de esperança no futuro simbolizada pelos jovens, com a significância associada à oliveira como símbolo de paz e da presença do divino entre os homens". O momento foi registado em fotografia para depois integrar um álbum que será entregue ao Papa Francisco.



S.F.

Notas...Soltas Banda Vaguense Filarmónica Vaguense



1860 – 2023: 163 anos de Música, por Vagos

NO 25º ANIVERSÁRIO DA MORTE DE JOÃO BATISTA RIBEIRO - O "São Martinho" Vaguense de alma e coração

Voltando a recorrer ao livro comemorativo do 150º aniversário do nascimento da Banda Vaguense -2010 - transcrevemos para aqui o que aí se escreveu acerca deste vaguense, que durante a sua vida muito engrandeceu a nossa instituição.

"A extensa história da Filarmónica está indelevelmente marcada por grandes músicos vaguenses, que se formaram dentro da associação e foram seus executantes, alguns durante várias décadas.

Uma figura incontornável na história mais recente da Banda/Filarmónica é, sem dúvida, João Batista Ribeiro, o "São Martinho", um vaguense de alma e coração, que dedicou grande parte da sua vida ao serviço da Banda Vaguense.

Tendo aprendido música com mestres vaguenses, iniciou a sua colaboração como hábil executante de caixa; mais tarde passou para um instrumento do seu tamanho, a tuba - que o acompanhou no seu posterior percurso musical.

Mas foi também professor na escola de música, ensaiou e dirigiu a Banda Vaguense, e fez parte dos seus corpos diretivos, por diversas ocasiões.

O "São Martinho" - nome por que era conhecido em Vagos - esteve sempre na linha da frente de todas as "batalhas" que a Banda/Filarmónica se viu obrigada a travar. E, nas horas mais difíceis, quando quase todos desanimavam, lá se impunha ele, "carregando" às costas o destino da música vaguense." Aquando da comemoração dos 100 anos da nossa instituição - 1960 - o Dr. Frederico de Moura, ilustre médico vaguense, escrevia:

"Berardo Pinto Camelo parava muito na oficina do alfaiate João São Martinho, que era assim como que uma espécie de sucursal da Banda Vaguense.

Ora, certo dia, quando eu passava despreocupadamente na rua, sou solicitado pela voz rasposa de asmático do Maestro, que me chamou para me dizer com entusiasmo: -Sr. Doutor, chegou hoje a tuba...

Como eu tivesse respondido com um «sim senhor» inexpressivo e vagamente tocado de ausência, o Maestro insistiu, acentuando: - Uma tuba, Sr. Doutor...

Bem me esforcei para festejar a novidade, bem tentei dar vigor à minha resposta, mas as palavras e os gestos que usei traíram, pelos modos, a ocultação que estava fazendo da minha ignorância acerca da importância que aquele instrumento possui num conjunto filarmónico.

Agora, sempre que vejo o João São Martinho a respirar para dentro do bojudo instrumento, como quem sopra para um espirómetro, sempre que o vejo carregado com aquela montanha de latão cheia de arabescos, lembro-me do episódio já distante.

E creio que hei-de lembrar-me ainda, por muitos anos que viva, mesmo que a elefantina corneta esteja já posta de lado, toda rota e coberta de azebre."

João Batista Ribeiro faleceu em Vagos em Janeiro de 1998.

Votos de muitas "Notas...Soltas" nas nossas vidas.

José A. Almeida - colaborador

CULTURA. O vaguense Tiago Matos está a preparar, para o dia 15 de abril, uma noite de "Open Mic" (microfone aberto), no Centro de Educação e Recreio. "Sabes um poema? Uma canção? Uma piada? Junta-te a nós", convida a organização do evento, que irá decorrer entre as 20 horas e a meia-noite. As inscrições encontram-se abertas a todos os que queiram pegar no microfone e dar a conhecer o seu talento na música, no "stand-up comedy" ou na declamação de poesia. Mais informações podem ser solicitadas através do endereço ceronline@gmail.com.

S.F.



ECO DA SANTA CASA

IV SÉRIE . Nº 60 . MARÇO 2023

Tem a Palavra a Mesa

MULHER

Não sou nada disto. Quem me conhece bem saberá que não alinho em jantares de inúmeras mulheres que não se juntam para festejar todas as conquistas que tivemos, mas que gritam de modo ensurdecido como se fosse o seu dia de libertação. Não, não é provável verem-me por aí numa qualquer sessão de strip masculino a aguardar receber a sunga de um musculado.

O meu orgulho pelo ser Mulher é bem mais profundo. Um ser que concebe outro ser, que o carrega em si e o ama desde o primeiro momento, conhecendo-o sem

o conhecer. Imaginando as suas as suas feições e temendo errar como protetora. É um Ser de Respeito e veneração.

Mulher, aquele Ser com uma capacidade extraordinária de sentir. Sentir o que os outros não veem e ver para lá do que os outros alcançam. Aquele ser com imensas mãos que consegue fazer inúmeras tarefas ao mesmo tempo e que se consome pelo que fica por fazer.

Mulher, aquela que durante muitos anos não tinha direitos e que parece, não raras vezes, pedir para ser igual. A mulher não

é igual. É Mulher. Com os predicados e as especificidades que a caracterizam.

A Mulher não tem que ser Mãe, nem tem que ser Chefe, para ser devidamente considerada. Não tem que se esconder nem temer ser ouvida, porque a sua voz deve ecoar naturalmente. A sua sabedoria não tem que ser exaltada como se fosse algo excepcional. Não devemos querer qualquer discriminação positiva por sermos Mulheres. Devemos reclamar quando, fruto do nosso trabalho e empenho não formos justamente

consideradas como ser humano.

Gosto muito de ser Mulher. Reconheço que o Mundo ainda não deu as voltas todas para que sejamos vistas e ouvidas e que ainda estamos um pouco na sombra. Cabe-nos também puxar os holofotes para nós e sabermos reivindicar atenção.

Já agora, parabéns ao Ser Humano, Homens e Mulheres.

Teresa Gaspar
Mesária

Dia do Pai...

No passado dia 19 de março comemorou-se o Dia do Pai. Das conversas com as nossas crianças dos grupos do Pré-Escolar recolhemos algumas partilhas e vivências sobre o Pai em contexto familiar:

“Ele faz muitas, muitas coisas... brinca comigo... conta-me histórias à noite...leva-me ao parque...” (3 anos)

“Eu acho que ele gosta de mim... ele joga futebol comigo!” (5 anos)

“Ele é bonito e cheira bem...Ele às vezes põe perfume...” (4 anos)

“Ele zanga-se comigo quando eu me porto mal!...quando não quero tomar banho...” (4 anos)

“Eu não gosto que ele ralhe comigo!...Ele ralha, mas não me dá palmadas...” (6 anos)

“Ele é do Benfica e gosta de ver notícias e comer camarões” (4 anos)

“O meu pai não tem cabelo, é grande e tem um computador! Faz a comida e põe a mesa” (3 anos)

“Eu penteio o meu pai, mas ele é careca! Eu ponho-lhe uma bandolete! Já não dá para pôr um gancho!” (5 anos)

“Eu maquillo o meu pai com batom e pinto-lhe a cara toda! De vez em quando ponho-lhe um laço na cabeça e ele deixa!” (5 anos)

“O meu pai dá comida às galinhas e aos patos comigo.” (3 anos)

“O meu pai dá-me leiteinho à noite.” (3 anos)

“Acho que ele está quase a chegar até ao céu... Não! Ao teto!” (4 anos)

“Ele gosta de mim e eu gosto dele, porque ele diz-me sempre isso!” (5 anos)

“Ele é grande, tem os braços muito compridos... ele tem umas pernas muito grandes para pegar-me ao colo!” (6 anos)



“Gosto de andar com o papá de mota e também gosto de dar abraços ao papá.” (5 anos)

“Eu conto uma história ao pai... ajudo o pai a pôr a mesa e brinco com os legos... eu gosto dele muito!” (5 anos)

“Brinco com o pai... ele não se zanga!” (4 anos)

“Ele brinca comigo... e ajuda a arrumar os brinquedos!” (4 anos)

“O meu pai vai para a cama dele e depois eu durmo sozinho... o pai faz o jantar às vezes...” (3 anos)

“Eu gosto do pai... dou um abraço ao pai” (5 anos)

“O meu pai faz-me cocegas quando chega do trabalho... gosto dele!” (5 anos)

... palavras que enchem o coração de todos os pais!

CENTRO INFANTIL

Ajude-nos a tornar Vagos uma “Aldeia Verde”

No âmbito da atividade 5 do CLDS 4G Vagos ConVida a União de Freguesias de Fonte de Angeão e Covão do Lobo e a Freguesia de Ouca tornaram-se mais verdes no dia 11 de março. Com a preciosa ajuda do Agrupamento de Escuteiros de Fonte de Angeão e de alguma comunidade, foram recolhidas grandes quantidades de resíduos que não queremos que façam parte da paisagem das nossas freguesias. Um grande obrigado ao Agrupamento de Escuteiros de Fonte de Angeão por se juntar à nossa equipa e por aceitar o desafio de tornar o concelho de Vagos uma Aldeia Verde. Obrigada aos Presidentes de Junta pelo almoço que proporcionaram aos nossos escuteiros e ao Município de Vagos pelo transporte e por todo o apoio.



Ainda vai a tempo de se inscrever para a última limpeza que será no dia 1 de abril às 9h30 na União de Freguesias de Ponte de Vagos e Santa Catarina e às 14h30 desse mesmo dia na Freguesia de Soza. Ajude-nos a tornar Vagos uma “Aldeia Verde”.

CLDS 4G VAGOS CONVIDA



Oficinas de Memória



Este ano o Memorizar lançou uma nova atividade para os seus beneficiários. Eles que caem muitas vezes numa angústia de não saber o que fazer, tendem a isolar-se sobretudo quando o tempo também não contribui para os seus afazeres no campo. Eles que até gostavam de experimentar coisas novas, mas não conseguem dar o primeiro passo. Eles que tanto têm para contar, mas não querem incomodar a família ou os vizinhos. No Memorizar estas memórias podem ser escutadas!

Todas as sextas-feiras, no período da manhã, partilham-se momentos criativos, de lazer, onde pomos as mãos à obra e damos espaço a longas conversas. Valorizamos os saberes de cada um deles e desafiamos-os a vir ensinar os mesmos ao grupo. Estas são as Oficinas de Memória, prontas a florir ainda mais com a chegada da Primavera.

PROJETO MEMORIZAR

Março traz consigo a primavera e uma data importante: O dia do Pai.

O pai desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da criança, tanto em termos da sua saúde mental quanto da saúde física. A presença de um pai amoroso e envolvido pode contribuir significativamente para a autoestima, autoconfiança e segurança emocional de uma criança. Os pais são um dos primeiros modelos de comportamento para as crianças. O modo como o pai se comporta em relação à mãe, aos amigos, aos familiares, no trabalho e na saúde pode influenciar a maneira como a criança irá se comportar no futuro. O pai pode ajudar a criança a desenvolver habilidades sociais, como comunicação, o trabalho em equipe, a liderança e a resolução de conflitos. A interação com o pai pode ajudar a criança a desenvolver uma compreensão mais ampla da sociedade e do mundo em geral. O pai pode ajudar a criança a desenvolver habilidades cognitivas, como pensamento crítico, a resolução de problemas e a criatividade. A brincadeira com o pai pode ajudar a criança a desenvolver habilidades de raciocínio espacial, que são importantes para o sucesso em matemática e ciências. O apoio emocional do pai pode ajudar a criança a lidar com o stress e os desafios da vida.



habilidades. Porém nenhum pai é perfeito e as expectativas idealizadas podem ser difíceis de alcançar na realidade. É normal sentirem desapontamento ou frustração quando a figura paterna não corresponde a essa idealização, mas é importante reconhecer e valorizar as qualidades que ela possui.

E quando os filhos não foram presenteados com a presença de um pai amoroso e envolvido, como acontece frequentemente com as meninas da CAR?

Além disso, a figura paterna pode assumir muitas formas diferentes, como avós, padrastos, tios e amigos próximos, e essas pessoas também podem desempenhar um papel importante na vida de alguém.

Mesmo assim o pai continua a ser uma necessidade e as jovens na tentativa de se organizarem mentalmente recorrem à idealização da figura paterna, construindo uma imagem de um modelo idealizado de pai. Muitas vezes, essa idealização está ligada às suas expectativas sobre como um pai se deve comportar, como deve ser a sua personalidade, os seus valores e as suas

Assim, mesmo lidando entre a idealização e a realidade o dia do pai foi lembrado e festejado na CAR com as jovens a preparem uma oferta para o seu pai, seja ele um pai biológico ou só do coração. Cada uma decidiu dar ou não dar e a quem dar...

CASA DE ACOLHIMENTO RESIDENCIAL

Depressa e bem, não há quem.

E a qualidade não se apressa.
Carne maturada com preceito e sabedoria, durante 40 dias.
Cada garfada é um hino ao sabor, inesquecível desde o primeiro momento.

eml
COMÉRCIO DE CARNES S.A.

Rua António Carlos Vidal, 3840-411 Vagos | Tel. 234 791 170
Horário: Segunda a Sábado - 9:00-13:00 / 14:00-19:00

Women Power no Projeto Envolver!

No dia 8 de março é celebrado o Dia Internacional da Mulher, data que assinala as conquistas que as mulheres alcançaram no séc. XX.

Oficializada pela Organização das Nações Unidas, em 1970, esta data simboliza a luta histórica das mulheres para igualarem os seus direitos aos dos homens.

No Projeto Envolver valores como a igualdade, equidade, fraternidade, fazem parte da nossa essência, e, por este motivo, celebrámos o facto de sermos fortes, autónomas, bem resolvidas, independentes, únicas e especiais!



PROJETO ENVOLVER

Costumes e Tradições no Dia do Pai

Em certos países, neste dia, não é permitido cultivar ou semear qualquer tipo de alimento. Temia-se que o trabalho no dia do Pai prejudicasse as colheitas e trouxesse falta de alimento. Deste modo, acreditava-se que apenas as crianças podiam realizar tarefas no Dia do Pai.

Em Portugal, o Dia do Pai é celebrado no dia 19 de março. Há quem sustente que a criação desta data se atribui a uma americana chamada Sonora Spokane por volta do ano 1909. No entanto, há quem

admita que este dia tem uma origem muito mais antiga. Há quatro mil anos, na Babilónia, segundo relatos do rei Nabucodonosor, temos indícios do primeiro cartão para o dia do Pai feito em argila.

Hoje esta data tem o mesmo sabor doce e carinhoso: o de homenagear os nossos pais.

J.S., cliente de SAD
SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO



Muito amor para as mulheres da ERPI!

Mulheres de luta, de muito trabalho, oriundas de um tempo em que as suas obrigações se sobrepunham, em muito, aos seus direitos. Casavam muito cedo, com baixa escolaridade e muitas delas até, analfabetas, sem terem tido, sequer, a oportunidade de irem à escola.

A agricultura, os animais, a alimentação, a costura, as roupas, toda a vida de casa, a educação dos filhos, mulheres de muitos ofícios e de muitas responsabilidades.

Grandes mulheres!

Desde essa altura, muita coisa na sociedade mudou, felizmente! Felizmente, as nossas mulheres, veem,

hoje, as suas filhas e netas a viverem e crescerem em tempos diferentes dos seus!

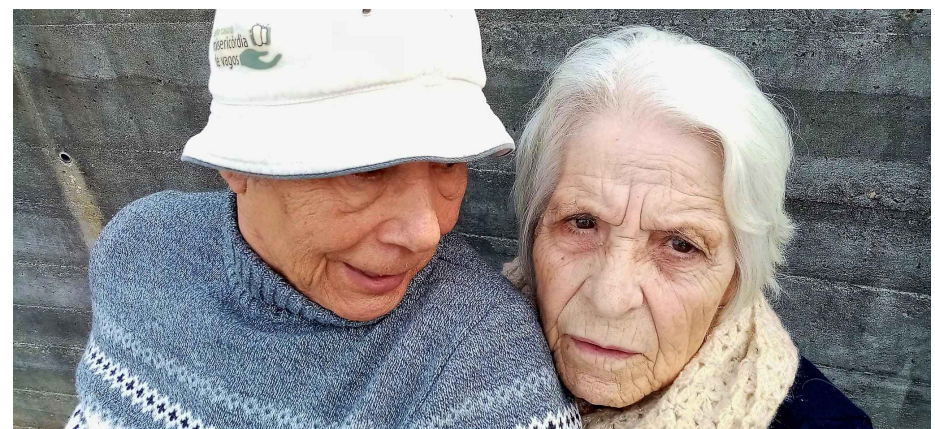
Felizmente, hoje, podem sentir o orgulho de terem feito parte de uma geração que revolucionou o papel da mulher, que evoluiu!

Parabéns a todas as nossas mulheres! E, hoje, chegada a hora está, de usufruirmos do descanso, do bom trato, do carinho, do mimo, do amor!

E, sim, amamos as mulheres da nossa ERPI!

Bem hajam!

ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS



17.03
17.06
2023

ÁFRICA PEDRO PINHO

INAUGURAÇÃO

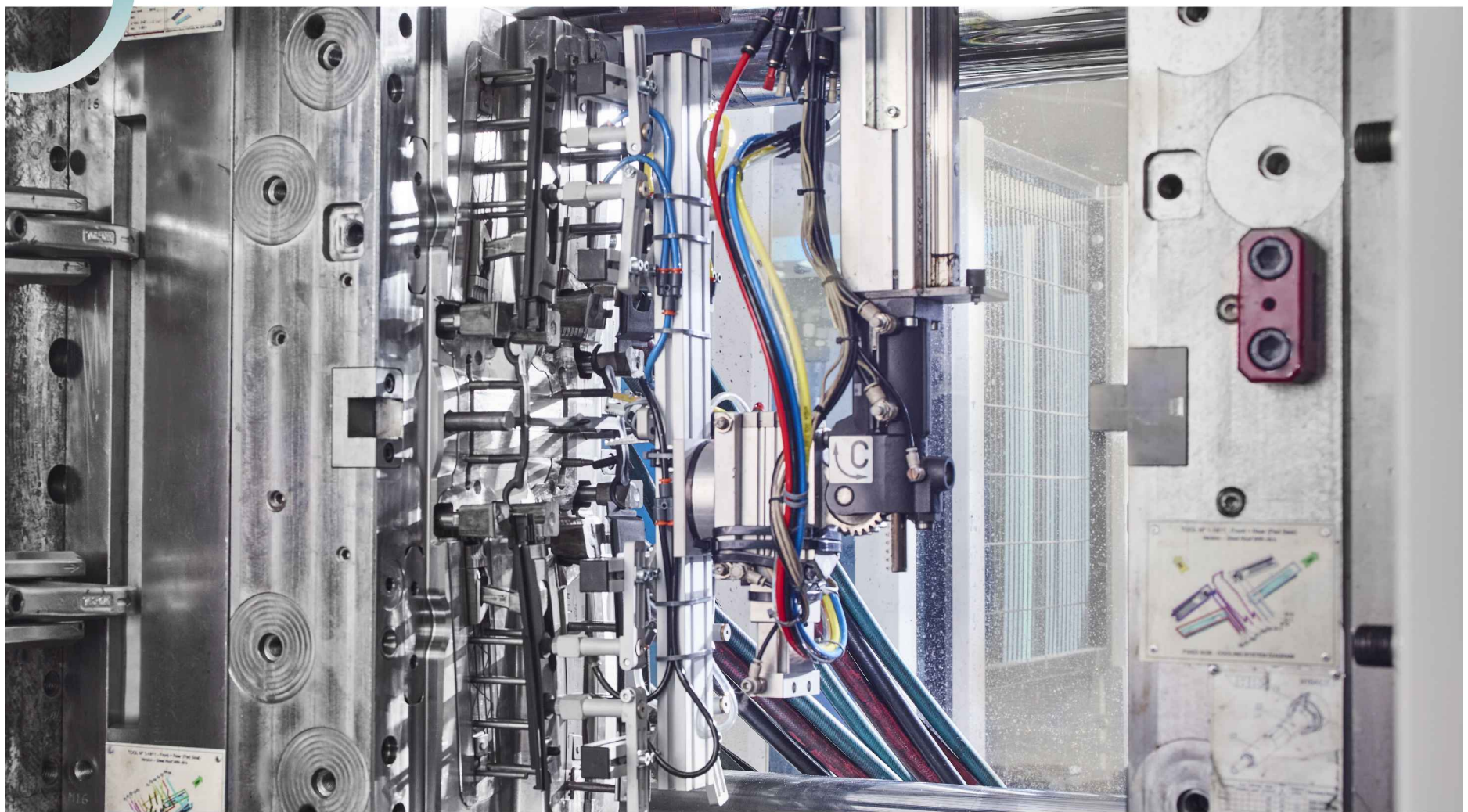
Convidamo-lo a visitar a exposição de Pedro Pinho "África" na Farmácia Giro.

farmácia
giro

1977

INJEÇÃO DE PEÇAS PLÁSTICAS

FORÇA DE FECHO : 50 TON ATÉ 1150 TON



J.PRIOR

O FUTEBOL – no País e em Vagos: uma reflexão Em Portugal – 1ª modalidade

Portugal tem, presentemente, 690 mil atletas federados em todas as modalidades desportivas e, destes, 197600 (quase 30%) estão inscritos na Federação Portuguesa de Futebol (FPF). Relativamente a 2019/20 (ou seja, antes da pandemia), regista-se uma notável recuperação: eram 700 mil federados em todas as modalidades e 196.500 só em Futebol.

Destes dados conclui-se ser – de longe – a FPF a maior Federação do País, pretendendo ter 400 mil praticantes federados em 2030, ou seja, o dobro dos atuais – e este objetivo parece-nos perfeitamente atingível, com as atuais dinâmicas. São números efetivamente impressionantes e, embora o tema a desenvolver hoje seja outro, não poderemos deixar de referir o efeito negativo de “eucaliptização” doutras modalidades (o Futebol, à semelhança do eucalipto, “seca” as restantes modalidades, retirando-lhes praticantes).

O Futebol em Vagos

Com dados de 2019/20, ou seja, antes da pandemia, havia em Vagos 1170 atletas federados em 10 modalidades, sendo 700 (60%) praticantes de Futebol (Futebol de 11 e Futsal), distribuídos por 8 clubes, de acordo com o quadro 1.

Com base nos dados da Associação de Futebol de Aveiro (AFA) - <https://afaveiro.fpf.pt>, decidimos elaborar um estudo dos escalões etários dos praticantes, obtidos através das equipas inscritas pelos 6 clubes com

CD de Calvão	110
CRAC-Parada de Cima	30
GD Sosense	27
Juve Force	170
ADC-Santo André	54
FC Vaguense	230
Always Young-ADRC	60
CCDR-Covão do lobo	20

Quadro 1 – atletas por clube

Futebol de 11 (de Sub-15 em diante, referem-se as divisões).

Existem 3 clubes “maiores”, ou seja, com mais equipas (Juve Force, GD Calvão e FC Vaguense) e os restantes com menor dimensão, em atletas e em nº. de equipas. Há, portanto, 36 equipas em todos os escalões e interessará analisar a distribuição das equipas por escalões etários.

Apreciação e comentários

Sem levar em consideração fatores não analisados e mesmo desconhecidos, como a organização interna de cada clube, diremos que manter em atividade 36 equipas e cerca de 700 praticantes, é revelador de uma capacidade de organização já muito apreciável.

O Futebol é uma modalidade desportiva dispendiosa: equipas numerosas e taxas de inscrição associativas muito elevadas, exigindo uma estrutura financeira com alguma solidez.

O nível competitivo não é especialmente elevado em nenhum escalão, sendo considerado um nível mediano nos escalões sub-15 e superiores, raramente se estando na divisão superior.

De facto, o Futebol é uma modalidade extremamente competitiva, quer pelo elevado número de atletas (e de equipas), quer pelos elevados valores que movimenta (poucas equipas seniores deverão ter orçamentos inferiores a 20/25 mil euros).

Levanta-se, por fim, uma questão: será que o concelho de Vagos suporta 5 equipas no escalão de seniores e todas elas a competir em divisões secundárias (nenhuma no campeonato Sabseg, o topo, que conta com as 20 melhores equipas)? E será que Vagos não comporta uma equipa num Campeonato Nacional? Tendo em consideração os elevados custos destas equipas seniores, não seria melhor opção ter uma ou duas equipas mais competitivas e, em consequência, mais “apetrechadas” e mais caras?

	Juve Force	GD Calvão	ADC-Sto André	FC Vaguense	GD Sosense	CRAC-Parada
Seniores	1 (1ª Div)	1 (1ª Div)	1 (2ª Div)	1 (2ª Div)	1 (2ª Div)	
Sub 19	1 (Div Honra)	1 (Div Honra)		1 (Div Honra)		
Sub 17				1 (Div Honra)		1ª (Div)
Sub 15	1 (1ª Div)	1 (1ª Div)	1 (1ª Div)	1 (Div Honra)		1 (1ª Div)
Sub 13	2	1		1		
Sub 12					1	1
Sub 11	2	1		1	1	
Sub 10				1		1
Sub 9	2	1	1	1		
Sub 8	1			1	1	1
Totais	9	7	3	8	4	5

Quadro 2 – equipas por clube

Não seria boa opção todos os clubes desenvolverem escalões de formação e, a partir dos sub-19, concentrarem os recursos, que são cada vez mais escassos?



Bem sabemos que exemplos tentados, não resultaram: na Madeira, fundir a competição profissional do Marítimo, do Nacional e do União numa única SAD, nem sequer avançou, por falta de apoio popular; em Aveiro, fundir a competição profissional de Basquetebol do Esgueira, Beira Mar e Galitos no Aveiro Basket, falhou ao fim de 5 ou 6 anos, sem resultados desportivos, nem financeiros. Mas será que falha sempre? Será uma inevitabilidade?

Aqui fica a reflexão possível...

Escalões	Nº. equipas
Seniores	5
Sub 19	3
Sub 17	2
Sub 15	5
Sub 13	4
Sub 12	2
Sub 11	5
Sub 10	2
Sub 9	4
Sub 8	4
Totais	36



Centro Social Paroquial de Santo António

As expressões de carinho confirmam aquilo que o coração sente. É tão bom dar como receber!

O mês de março foi dedicado aos mimos para os nossos idosos, mulheres, pais e colaboradores.

No dia 8 de março comemorámos o Dia Internacional da Mulher.

Todas as mulheres da nossa casa receberam um alfinete feito à mão para usarem e ficarem bonitas. E ainda confecionámos bolos de ananás que estavam deliciosos!

Enchemos os nossos corações recordando os nossos Pais na Celebração de Comemoração do Dia do Pai, na Gafanha da Boa Hora, onde estivemos presentes.

Dia 20 de março não é só o primeiro Dia da Primavera, mas também o Dia do Cuidador do Idoso. Os nossos idosos preparam, com muito amor e carinho, uma pequena lembrança, como forma



de agradecimento para as nossas colaboradoras que cuidam deles, e estão sempre disponíveis.

Também já estamos a pensar em vocês, queridos leitores. Começámos a preparar umas prendinhas que podem ser adquiridas através de mensagem privada na nossa página do Facebook, a fim de mimarem aqueles que vos são mais queridos.

Não deixem de consultar a nossa página e ver o que temos! Até à próxima edição



Centro Social da Freguesia de Soza

No passado dia 15 de março realizou-se um simulacro de incêndio nas instalações do Centro Social de Soza. Esta ação faz parte do cumprimento das medidas de autoproteção.

Assim, pelas 9.30h da manhã deste dia, as sirenes do edifício soaram e com elas foram acionadas as medidas de evacuação. Rapidamente os bombeiros foram chamados ao local, e no mesmo momento já adultos e crianças abandonavam o edifício em “chamas”. Um pequeno incêndio que deflagrou na cozinha, criou uma enorme nuvem de fumo que depressa se alastrou por toda a instituição. No meio do sobressalto, uma funcionária ao sair da casa de banho, caiu e magoou-se, não conseguindo sair do edifício.

Os bombeiros chegaram num curto intervalo de tempo, e depressa retiraram a vítima do local. Ela encontrava-se consciente e bem, embora uma pouco debilitada devido á inalação de fumo, e com dificuldades em mexer uma das pernas. Os restantes adultos e todas as crianças estavam bem, não tendo sido necessários cuidados médicos, dada a rapidez com que saíram do edifício.

Este simulacro serviu para demonstrar que a instituição se encontra operacional para uma situação de emergência e cumpre com os requisitos legais exigidos...





DESTAQUE

LOJA ONLINE

Mais de 500 produtos agora disponíveis na loja online!

SUSTENTÁVEL

Representação exclusiva da marca EcoXPRO, que produz detergentes ecológicos a partir de óleo alimentar usado.

OPORTUNIDADE

10% DE DESCONTO

Na primeira compra na loja online Mistolin Solutions



NOVA LOJA ONLINE
mistolinsolutions.com



10 LOJAS
EM PORTUGAL

SOLUÇÕES DE **PROFISSIONAL**
COM DISCURSO **LOCAL**

Associação Betel - Ponte de Vagos

Durante o mês de fevereiro realizou-se por duas vezes a encenação na Creche da história: "Capuchinho Vermelho. A bela e famosa historinha de Capuchinho Vermelho, o lobo comilão e sua avozinha e o caçador, contou com a participação muito especial de duas avós que são colaboradoras na BETEL.

A leitura e dramatização dos contos na Educação Infantil é importante na formação das crianças que através deles poderão formar-se e informar-se sobre a vida e os ambientes que as rodeiam sendo este tipo de atividades fundamental para o seu desenvolvimento.



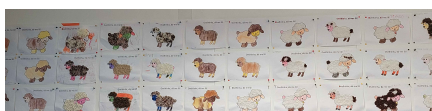
Esta atividade inserida num projeto de sala da creche, teve como objetivo promover as relações intergeracionais ao nível da formação pessoal e social da criança e também permitiu ajudar a desmistificar e ultrapassar alguns medos nas crianças, até porque o "lobo Mau" no fim da História transformou-se no "lobo Amigo".

Centro Social e Paroquial de Calvão

Quando o Inverno aquece a alma

O Inverno é uma das estações do ano que nos oferece tantas alegrias, aventuras e alguns desafios.

Um Inverno quentinho, cheio de cor e alegria é este nosso do Centro Social Paroquial de Calvão.



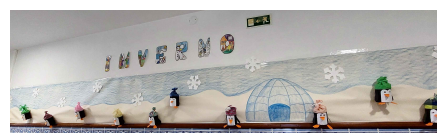
De uma simples conversa acerca da roupa quentinha, surge um mini projeto sobre a origem da lã. Através da história "Ovelhinha, dá-me lã" de Isabel Minhós Martins, viveram-se momentos de magia entrelaçada com humor, alegria e conhecimento. Daqui nasceu a necessidade de viajarmos até ao Ciclo da lã, que muito bem fizemos através de flashcards em tamanho A4, conversas explicativas e dois pequenos vídeos que nos retrataram todo o incrível ciclo da lã. Desde o habitat das ovelhas, à sua alimentação, à sua tosquia e subsequente tratamento dessa "roupa" fofa das ovelhas, até ao aparecimento do novelo de lã usado para fazer as roupas quentinhas, tudo foi referido.



Experimentámos também mexer, sentir a textura e cheirar e ver a cor do pelo verdadeiro das ovelhas, pelo esse cedido muito gentilmente por um criador de ovelhas de Calvão. Este projeto culminou numa visita a um rebanho desse simpático criador de ovelhas, onde tivemos o prazer de ver os bebés cordeirinhos com as suas mães e pais. Finalizámos este estudo com uma atividade individual, onde cada criança pode "vestir" uma ovelha com pedacinhos de lã.

Uma outra atividade deu luz e cor às paredes da entrada do Centro. Nasceram pinguins de rolos de papel higiénico que foram habitar num mar de gelo desenhado em papel de cenário e em icebergs feitos de caixas forradas com papel branco amachucado.

E assim, de tudo se faz tudo. De uma simples palavra surge um turbilhão de ideias que nos leva a sobrevoar o universo da magia e da realidade. No ponto de encontro dessas ideias vêm a alegria e a vontade de pertencer a esta casa, ao nosso Centro Social Paroquial de Calvão.

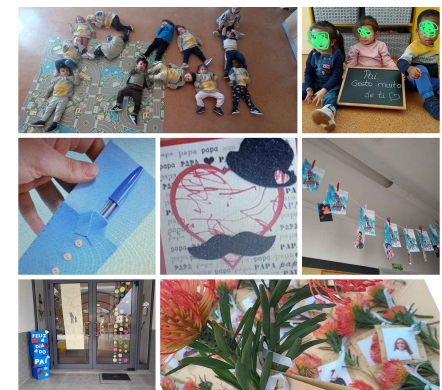


Associação Boa Hora

O mês de março tem cheiro a primavera, os dias começam a crescer, as flores a brotar e as árvores a brilhar. Para além da dádiva da natureza, o mês março está associado ao Amor, um amor de proteção, de amizade e carinho, pois comemora-se o Dia do Pai!



Crianças e idosos comemoram este dia com bastante significado, cada uma das gerações mostra-nos a importância de um Pai nas nossas vidas. As crianças valorizam o homem forte, gigante que os protege, e de tudo faz para que nada lhes falte. Os mais crescidos, por sua vez, recordam com saudade o seu tempo em que foram estes homens gigantes e que hoje muitas vezes são eles a requerer esta proteção e cuidados. Relembrem também os tempos difíceis em que os



seus pais, mesmo com muitas dificuldades e privações, foram referências importantes naquilo que foram e são enquanto Pais.

Nas respostas da Creche, AAAF e CATL, para além da elaboração de pequenas lembranças e postais dedicados aos pais, cantaram músicas alusivas ao dia, explorando sentimentos de pertença e de valorização daqueles que desempenham o papel de Pai.

Os idosos foram brindados com uma Eucaristia que se estendeu às IPSS do Concelho de Vagos de forma a, em comunidade, agradeceremos o dom da vida dos pais presentes e ausentes e à semelhança de S. José, serem homens de silêncio, aceitação, assim como no exemplo de bondade e respeito.

CASD Santa Catarina

Dia da Mulher 2023

A Comissão de Apoio Social e Desenvolvimento de Santa Catarina (CASDSC) celebrou o Dia da Mulher no passado dia 8 de março, com a entrega de uma lembrança a cada colaboradora e utente da instituição.

A entrega simbólica de uma flor e de um miminho a cada mulher representa o reconhecimento da CASDSC pelas conquistas sociais, económicas, políticas e culturais das mulheres ao longo da história.

Um dia diferente que enalteceu a igualdade e a valorização da Mulher. CASDSC



Associação de Solidariedade Social de Santo André de Vagos

Dia do Pai

Foi com muito entusiasmo que a comunidade Sénior, das IPSS do Concelho de Vagos, se reuniu no passado dia 16 de março, para celebrar o dia do Pai.

Os idosos da freguesia de Santo André, tiveram a oportunidade de assistir e participar numa celebração presidida pelo Sr. Padre Fernando Ferros, na Igreja da Boa Hora. Esta celebração teve como ponto chave a homenagem a todos os pais presentes e ausentes. Perante a ausência da figura paterna, temos a certeza de que o amor de Deus Pai está connosco hoje e sempre, e esse é o Pai que sempre ama e cuida.

Para além de ser uma atividade que serviu para assinalar o Dia de S. José, é

sempre uma boa oportunidade de voltar a reencontrar os amigos e conhecidos de outras IPSS do Concelho.



No final na cerimónia foram distribuídas pagelas a todos os pais dedicadas a esta data tão especial.

Marca nº 1 Pelo 2º ano consecutivo

■ Sem dúvida que a nossa força são os nossos Clientes.
Obrigada pela sua preferência!



Prémios Escolha do Consumidor 2023, categoria "Pequenos e Médios Bancos". Esta é uma distinção da ConsumerChoice, Centro de Avaliação do Consumidor. Este prémio é da exclusiva responsabilidade da entidade que o atribuiu.



Para mais informações:

creditoagricola.pt | [f](#) [@](#) [v](#) [y](#) [in](#)

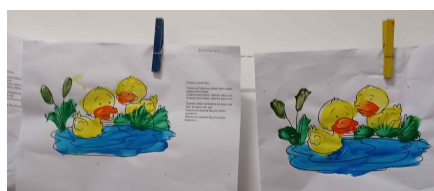
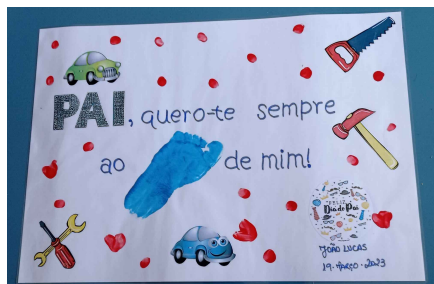
Caixa Central – Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, CRL registada junto do Banco de Portugal sob o nº 9000

Centro Social e Paroquial de Fonte Angeão

O Dia do Pai

Em março demos continuidade às atividades propostas no projeto pedagógico.

O Dia do Pai foi a primeira atividade realizada.



As crianças de Creche, AAAF e CATL elaboraram a prendinha para oferecer ao Pai, no seu dia.



Neste mesmo mês começamos a realizar diversas atividades alusivas à chegada da Primavera.

Centro Social e Bem Estar de Ouca

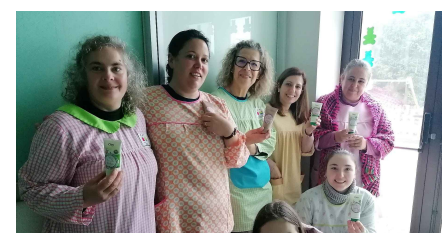
Dia Internacional da Mulher - 8 de Março

Neste dia além das nossas mulheres utentes, demos especial destaque às mulheres colaboradoras, que todos os dias dão o seu melhor nos cuidados diários.



Que todas as mulheres sejam reconhecidas, amadas, valorizadas e respeitadas.

Além, de outras atividades, estamos em preparativos para receber da melhor forma a tão aguardada PRIMAVERA.



O CANTINHO DE JOÃO FERREIRA

FALAR DE "A CAÇA" FILMADO EM VAGOS EM 1963 POR MANOEL DE OLIVEIRA

Poucos vaguenses atualmente vivos se recordarão que Manoel de Oliveira, o genial realizador de filmes, filmou grande parte do filme "A Caça" em Vagos, de que ainda hoje está vivo, um dos principais intérpretes, o Rodrigues, que vive atualmente nos E.U.A., segundo me revelou há tempos uma senhora, moradora em Vagos, cunhada dele, viúva de um irmão, o José.



Antes de abordar um pouco o tema do filme "A Caça", saiba-se que, em tempos, quando eu era proprietário do "Eco de Vagos", foi exibido no Salão Paroquial esse filme realizado por Manoel de Oliveira, a que fiz referência, com começo na primeira página do "Eco de Vagos". Em referência a Manoel de Oliveira devo dizer que um dos últimos filmes que vi realizados por este foi "Singularidades de uma Rapariga Loura", extraído de um conto de Eça de Queirós, embora adaptado ao nosso tempo. Vi também diversos filmes realizados por Manoel de

Oliveira, um dos quais "Amor de Perdição", em versão a cores e diversos outros e até o vi no início, quando ele também foi ator, no filme "A Canção de Lisboa". Mas agora estou a referir-me ao filme "A Caça".

Os locais onde a maior parte do filme "A Caça" foi filmado estão hoje todos ou quase todos modificados. Um deles foi na traseira da capela da Misericórdia, onde os dois principais rapazes do filme iam "gozar" um pouco com o senhor que fazia o papel de sapateiro, que era o sr. Albino Freitas, com quem eu trabalhei na antiga Cerâmica dos Cunhas, outro local era no centro de Vagos, na antiga quinta dos eucaliptos onde, por meio de montagem "passava" o comboio.

Aí os dois rapazes amigos, zangaram-se e depois de uma luta separavam-se e depois um deles caía no lodo, onde há diversas cenas até que o rapaz, que está no lodo e vai a ser engolido acaba por ser salvo, com a ajuda de gente que vem ali, de um barco moliceiro que passava no rio Boco próximo e vai acudir.

O filme começa com uma raposa a devorar uma ave numa cerca dos familiares de Isidro das Neves Santo. Dos que entravam no filme, como já disse, só está vivo, o que está nos E.U.A. Lembro-me também das cenas, no local designado por "Pousadas", entre Vagos

e Lombomeão, em que vinham o Joaquim Armando da Cruz, conhecido por "Catalão", e o conhecido por "Toneco", que "estavam" nos papéis de fiscais da Venatória, ligada à caça.

Há também a cena no Matadouro, na Gafanha de Aquém, em Ilhavo, edifício que já não existe, em que um dos protagonistas pede a espingarda ao que fazia o papel de pai, que lha nega. No filme aparecem diversas pessoas de Vagos, todas já falecidas, que são além dos que já mencionei o sr. Mariano, João Verdade, Manuel de Sá Maganinho, Manuel "Camioneta", Manuel da "Venda", como era conhecido e mais um ou outro e outra.



Após o 25 de abril, lembro-me de ter sido exibido na R.T.P., 1.º Canal o filme "A Caça", mas completo que antes a Censura não consentiu. Era o rapaz, que estava a afogar-se no lodo a "ver" caveiras, de seres humanos.

O filme terminava com uma quantidade de homens a dar as mãos para salvar o rapaz que estava a afundar-se no lodo e Manuel de Sá Maganinho, sem a mão, que lhe foi retirada após um foguete lha estourar na festa de Soza a pedir: -A mão! A mão! A mão!

A respeito do filme "A Caça" quando alguém disse a Manoel de Oliveira que os intérpretes representavam mal este disse:

"Eles não representavam mal nem bem. Eram como eles mesmos e falavam como eles estão habituados a falar.

Para terminar vou publicar a foto dos principais intérpretes um dos quais ainda vivo, o Rodrigues que é o da esquerda, sendo o João de Almeida o da direita.

Na foto está também o João Verdade.

João dos Santos Ferreira



NO 1º DOMINGO DE CADA MÊS, VAMOS TODOS À

FAMA

CENTRO DA VILA
02 DE ABRIL

FEIRA DE
ARTESANATO E
ANTIGUIDADES DE
VAGOS



ENTRADA
LIVRE



+INFO:
WWW.CM-VAGOS.PT



COLECIONISMO | ANTIGUIDADES | ARTES E OFÍCIOS | ANIMAÇÃO CULTURAL